

**DE LETRA DE MÚSICA A NOTÍCIA:
UMA EXPERIÊNCIA DE TRANSPOSIÇÃO GENÉRICA
NO ENSINO DE ESPANHOL COMO LE**

Beatriz Adriana Komavli de Sánchez (UERJ/UFF)
biaksanchez2@gmail.com

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo apresentar e compartilhar uma experiência de transposição genérica realizada com alunos universitários da disciplina “Língua Espanhola II”. Tendo em vista que o foco da cadeira é a narração, a escolha recaiu na letra de uma música intitulada Pedro Navaja, muito conhecida no mundo hispanofalante. A proposta do trabalho foi transformá-la em notícia jornalística. Para entender as transformações operadas em vários níveis, recorreremos aos aportes teóricos de Bakhtin (2000), de Maingueneau (2001) e de Bermúdez (2008). Consideramos que analisar o tipo de dificuldades apresentadas pelos discentes na reescrita de um novo texto, e em língua estrangeira, pode contribuir para melhor orientar a prática pedagógica deste fenômeno complexo e que tem muito vigor em nossa cultura contemporânea.

Palavras-chave:

Letra de música. Notícia. Transposição genérica. Ensino de espanhol.

1. Introdução

Este trabalho tem como objetivo apresentar e compartilhar uma experiência de transposição genérica realizada com alunos universitários da disciplina “Língua Espanhola II”, no segundo semestre de 2013. Consideramos que analisar o tipo de dificuldades apresentadas pelos discentes na reescrita de um novo texto, e em língua estrangeira, pode contribuir para melhor orientar a prática pedagógica deste fenômeno complexo e que tem muito vigor em nossa cultura contemporânea, de fato, o mais discutido no âmbito acadêmico é a transposição didática.

Nosso trabalho dialoga com o artigo de Souza e Assis (2012) “Da notícia à poesia: um caso de transposição de gêneros textuais no curso

técnico integrado em edificações”. Percebem-se no título certas aproximações. No nosso caso, a proposta de transformação, adequação, é, não exatamente inversa, no sentido de partir de uma letra de música (poesia?) e recriá-la sob o modo de organização de uma notícia jornalística impressa. Afasta-se na medida em que o público alvo era constituído de estudantes do curso Português-Espanhol da UERJ, especificamente os alunos da disciplina “Língua Espanhola II”. O eixo discursivo da disciplina é conformado por gêneros que apresentam características narrativas. Nas quatro habilidades, as funções e situações comunicativas, os campos semânticos, bem como os elementos sistêmicos trabalhados têm como foco de trabalho práticas discursivas diversas com predomínio narrativo. Um outro ponto de afastamento complicador é que a experiência foi realizada em língua estrangeira.

Esta comunicação de experiência também é produto da proposta de atualização do programa do mencionado curso, elaborado pelas professoras Sant’Anna e Daher (1995), e que começou a ser implementada no primeiro semestre de 1993. Essa proposta pretende articular as seguintes visões:

Pode-se assim propor uma organização pedagógica de apresentação dos textos, de tal forma que sob a classificação aristotélica, tem podido entrar as tipologias de Cicurel, conjugadas com os conceitos de Weinrich (1995, p. 360) (Tradução nossa).

As autoras, na época, exemplificaram essa articulação com a produção/transformação de uma notícia publicada em revista em notícia de jornal impresso. De fato, em diversas oportunidades, profissionais da UERJ têm aplicado a proposta que resolvemos compartilhar, no intuito de servir de mola inspiradora para a prática docente.

2. *Sobre o conceito de transposição genérica*

Muitos aspectos a serem contemplados nas tarefas de transposição genérica estão imbricados. Para dar relevância ao tema recorremos a Bakhtin (2000, p. 286):

Quando passamos o estilo de um gênero para outro, não nos limitamos a modificar a ressonância deste estilo graças à sua inserção num gênero que não lhe é próprio, destruímos e renovamos o próprio gênero. ... Pode-se dizer que a gramática e a estilística se juntam e se separam em qualquer fato linguístico concreto que, encarado do ponto de vista da língua, é um fato gramatical, encarado do ponto de vista do enunciado individual, é um fato estilístico. Mesmo a seleção que o locutor efetua de uma forma gramatical já é um ato estilís-

tico.

É consenso que este tipo de tarefas contribui não só para ampliar a compreensão genérica, mas também para dar destaque ao suporte e à circulação das práticas textuais. Nesse sentido resgatamos as seguintes afirmações:

a) a indicação de que os suportes afetam a interpretação dos textos: há gêneros que podem circular em suportes diferenciados, mas a escolha de um ou outro suporte interfere na relação com o interlocutor.

b) a escolha de suportes não prototípicos para a circulação do gênero em que o texto se enquadra contribui para a construção de efeitos de sentido diferentes. (COSTA *apud* SCHRODER, 2008, p. 6)

A tarefa, como em qualquer outra, de passagem/transfor-mação de um gênero a outro, implica atentar para vários aspectos considerados por Maingueneau (2001), isto é, a finalidade, o status dos intervenientes legítimos, lugar e momento legítimos, o suporte material, a organização textual e os recursos linguísticos específicos utilizados. Pensemos na finalidade, que na letra de música seria mobilizar o *senso* estético e na notícia é informar sobre um fato. No quesito dos intervenientes legítimos, o aluno tem que assumir a posição de um jornalista, de quem se espera informe fatos de maneira mais ‘objetiva’. A tarefa, por tanto, implica tentar dessubjetivizar aquilo que será informado, aspecto esse que afeta as escolhas lexicais, a estilística e a eleição das orações, num movimento único. Sob a perspectiva de Charaudeau (2012), a passagem criativa que é a transposição genérica seria entendida como um novo ato de linguagem, encenação na qual o par EU-TU se desdobra no plano imaginário. No relativo à organização textual, a notícia tem que responder à conhecida pirâmide invertida da informação e tentar responder às seis perguntas: o quê, quem, quando, onde, como e por quê.

3. *Sobre a experiência*

Como foi informado no início deste trabalho, a tarefa foi realizada por alunos de “Língua Espanhola II” da UERJ, em 2013/2. A transposição foi realizada em casa e foi sugerido que os alunos pesquisassem notícias policiais, tanto em língua materna quanto em língua espanhola. A finalidade era que os discentes pudessem, por um lado, depreender os traços que caracterizam o gênero notícia policial e, por outro, que aprendessem léxico específico bem como perceber diferenças de índole gramatical entre o português de Brasil e o espanhol. Contamos com 9 produções

textuais. A consigna foi transformar a letra da música em notícia policial. Os alunos deveriam manter os elementos mais importantes da trama e o desenlace. Poderiam ainda acrescentar outros elementos característicos de esse tipo de notícia e retirar os que não fossem considerados pertinentes.

A letra de música da “salsa” *Pedro Navaja* é de autoria do panamenho Rubén Blades, na década dos anos 70. O cantor e compositor é um dos maiores expoentes da música latino-americana de denúncia uma vez que retrata situações de injustiça e desigualdade social. Foi escolhida essa letra pois nos apresenta um delinquente de origem hispana, pintado de forma estereotipada, na cidade de Nova York. Assim, aproveitaríamos o conteúdo para oferecer a possibilidade de discutir questões culturais sobre a chamada comunidade hispânica nos Estados Unidos e suas particularidades. Também estimamos que a tarefa de transposição seria relativamente fácil na medida em que a trama é simples: três personagens, há um duplo assassinato em Nova York (com navalha e pistola). Narra os trágicos momentos finais de um criminoso, Pedro Navaja, e de uma prostituta nas ruas de Nova York. Há uma testemunha do fato que é um bêbado. Sobre o tempo da ação não há dados específicos, transcorre de noite, na cidade contemporânea.

A seguir, apresentamos a letra da música em espanhol. Optamos nesta ocasião pela exposição em língua original uma vez que as traduções que encontramos em português estavam incompletas e/ou não foram consideradas satisfatórias:

Por la esquina del viejo barrio lo vi pasar,
con el tumba'o que tienen los guapos al caminar,
las manos siempre en los bolsillos de su gabán
pa' que no sepan en cuál de ellas lleva el puñal.

Usa un sombrero de ala ancha de medio la'o
y zapatillas por si hay problemas salir vola'o,
lentes oscuros pa' que no sepan que está mirando
y un diente de oro que cuando ríe se ve brillando.

Como a tres cuerdas de aquella esquina una mujer
va recorriendo la acera entera por quinta vez,
y en un zaguán entra y se da un trago para olvidar
que el día está flojo y no hay clientes pa' trabajar.

Un carro pasa muy despacito por la avenida,
no tiene marcas pero to'os saben que es policía.
Pedro Navaja, las manos siempre dentro 'el gabán,
mira y sonrío y el diente de oro vuelve a brillar.

Mientras camina pasa la vista de esquina a esquina,
no se ve un alma está desierta to' a la avenida,
cuando de pronto esa mujer sale del zaguán,
y Pedro Navaja aprieta un puño dentro 'el gabán.

Mira pa' un la' o mira pal' otro y no ve a nadie,
y a la carrera, pero sin ruido, cruza la calle,
y mientras tanto en la otra acera va esa mujer,
refunfuñando pues no hizo pesos con qué comer.

Mientras camina del viejo abrigo saca un revolver, esa mujer,
iba a guardarlo en su cartera pa' que no estorbe,
un treinta y ocho esmithanhueson del especial
que carga encima pa' que la libre de todo mal.

Y Pedro Navaja puñal en mano le fue pa' encima,
el diente de oro iba alumbrando to' a la avenida, ¡se le hizo fácil!,
mientras reía el puñal le hundía sin compasión,

cuando de pronto sonó un disparo como un cañón,
y Pedro Navaja cayó en la acera mientras veía, a esa mujer,
que, revolver en mano y de muerte herida, a él le decía:
"Yo que pensaba: hoy no es mi día estoy salá',
pero, Pedro Navaja, tú estás peor, no estás en na' "

Y créanme, gente, que aunque hubo ruido, nadie salió,
no hubo curiosos, no hubo preguntas nadie lloró.
Sólo un borracho con los dos cuerpos se tropezó,
cogió el revolver, el puñal, los pesos y se marchó.
Y tropezando se fue cantando desafina' o
el coro que aquí les traje y del mensaje de mi canción.

"La vida te da sorpresas, sorpresas te da la vida" ¡ay, Dios!...
...Matón de esquina, el que a hierro mata a hierro termina...

...Maleante pescador mal anzuelo que tiraste, que en vez de una sardina
un tiburón'nganchaste... ..Ocho millones de historias tiene la ciudad de
Nueva York...

Como decía mi abuelita: "El que ríe el último, ríe mejor"...

...Cuando lo manda el destino, no lo cambia ni el más bravo,
si naciste pa'martillo, del cielo te caen los clavos...

...En barrio de guapos, cuida' o en la acera, cuida' o camará, que el que no
corre vuela...

Como en una novela de Kafka el borracho dobló por el callejón...⁵⁰

Expomos o nosso resumo da trama da letra: noite numa rua deserta
de um velho bairro de Nova York. Pedro Navaja ataca uma mulher

⁵⁰ Disponível em: <<http://letras.terra.com.br/ruben-blades/4316>>. Acesso em: 10-06-2013.

com uma navalha. A mulher, uma prostituta, fere de morte Pedro Navaja com seu revólver. Há uma única testemunha, um bêbado que pega a navalha, o revólver e o dinheiro e sai cantando. A esse canto acrescentam-se as vozes de um coro que finaliza com refrões e ditos populares sobre o destino e as surpresas que nos dá a vida (intergenericidade).

Resolvemos apresentar por tópicos, alguns aspectos que avaliamos: o título criado, elementos acrescentados, elementos retirados, designações relativas aos personagens e ao local, adequações lexicais e afastamentos da trama.

- Título da letra da música: *Pedro Navaja*
- Títulos das notícias policiais:

Hombre y mujer asesinados en una avenida

Un hombre intenta asaltar a una mujer y los dos resultaron muertos

Cuerpos son encontrados en Nueva York

Hombre y mujer son asesinados después de un intento de robo

*Las víctimas fueron encontradas por un borracho
que caminaba por la calle en el momento del crimen*

Pedro Navaja, el más procurado asesino de mujeres, fue encontrado muerto

Pelea y muerte en la madrugada de Brooklyn

Aún no hay indicios de la razón de los crímenes

Una violenta madrugada

pedró navajas matón de esquina quien a hierro mata, a hierro termina

Se ha hecho justicia. Ni una mujer menos, ni una mujer muerta mas.

NO MÁS VIOLENCIA DE GENERO

Asalto en la calle San Román

- Reformulação do local (Nueva York)

San Felipe (Panamá), calle San Valenti, Quinta Av. NY

una conocida avenida de la ciudad de nueva York

calle Abantos en Madrid

calle San Isidro en Santiago (?)

calle vacía en el barrio de Brooklyn (NY)

en una esquina del viejo barrio de Nueva York

calle José Victoriano, distrito Lastrarria (Santiago, Chile)

en la esquina de la calle San Román (bar en Río de Janeiro)

- Elementos acrescentados:
fotografias; desenhos; mapa; pequeno quadro estatístico com barras (mulheres assassinadas em 2013 por Pedro Navaja e por outros autores); nome do jornal (*El informante; El diario popular; The New York Times; El amanecer; Clarín; Revista Por Los Derechos De Las Mujeres, Santiago (Chile); El estudiante, Río de Janeiro/UERJ*)
- Elementos retirados:
refrões e ditos populares (salvo em um caso, incorporados no subtítulo, na fala de um policial e em discurso indireto livre)
- Adequação lexical ao discurso jornalístico:
agentes, corpos, câmeras de vigilância, investigações, bandido, calibre, artéria femoral, testemunha, operativo, sinal, indício.
- Pedro Navaja –na letra da música:
designação com nome próprio na quarta estrofe; pela identificação e caracterização pertence à chamada comunidade hispânica nos EEUU; valentão; capanga de esquina.
- Pedro Navaja –na notícia policial:
o assaltante; o meliante; este perigoso e cruel assassino; um dos bandidos procurados pela polícia; de 30 anos; nome falso de Carlos Costa etc.
- Uma mulher –na letra da música:
duas ações predicadas induzem a criar a imagem discursiva de uma prostituta (bebeu para esquecer que o dia esteve fraco, não fez fregueses para trabalhar e logo reclamava baixinho porque não fez dinheiro para comer)
- Uma mulher – na notícia policial:
uma prostituta; uma mulher armada; a dama da noite; Carmen; Virginia Castillo de 24 anos.
- Acréscimos e afastamentos da trama:

o bêbado será investigado; o bêbado (única testemunha) não é mencionado; Pedro Navaja nem foi ferido, fugiu, foi detido e confessou; discurso segundo de um psiquiatra caracterizando o perfil de Pedro Navaja como psicopático; quem matou Pedro Navaja foi um policial disfarçado de cliente da mulher; o bêbado não deu muitas informações nem são confiáveis; suspeitas sobre a motivação (saldo de contas, foi um terceiro, os dois se suicidaram).

As produções mostram que este tipo de proposta de recriação, de renovação do modo organização da linguagem sob um outro gênero discursivo, é bem mais complexa do que se estima no início. No caso exposto, essa apreciação fica patente nos afastamentos da trama, avaliada por nós como simples, bem como no deslocamento do local do fato, entre outros aspectos.

4. Considerações finais

Pretendemos com esta comunicação compartilhar nossa experiência e estimular a reflexão sobre as atividades de transposição genérica que se apresentam como um desafio, tanto para os professores quanto para os alunos. Os aspectos a serem observados são muito variados e consideramos que poderíamos ter aproveitado mais ainda a experiência fazendo as correções em sala de aula e propiciando discussões em grupos sobre possíveis alternativas. Consideramos também outros possíveis desdobramentos: transformação da letra da música em reportagem, em artigo ou coluna de opinião, em carta de leitor, diversos gêneros do âmbito mediático.

Consideramos que analisar o tipo de dificuldades apresentadas pelos discentes na reescrita de um novo texto, e em língua estrangeira, pode contribuir para melhor orientar a prática pedagógica deste fenômeno complexo e que tem muito vigor em nossa cultura contemporânea.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAKHTIN, Mikhail. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

BERMÚDEZ, Nicolás Diego. Aproximaciones al fenómeno de la transposición semiótica: lenguajes, dispositivos y géneros. *Estudios Semióticos*

cos. Editor Peter Dietrich. Número 4, São Paulo, 2008. Disponível em: <<http://www.fflch.usp.br/dl/semiotica/es>>. Acesso em: 18-08-2014.

CHARAUDEAU, Patrick. *Linguagem e discurso: modos de organização*. São Paulo: Contexto, 2012.

MAINGUENEAU, Dominique. *Análise de textos de comunicação*. São Paulo: Cortez, 2001.

MARCUSHI, Luiz Antônio. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola, 2008.

SANT'ANNA, Vera Lucia de Albuquerque; DAHER, Maria del Carmen F. González. Tipología de textos y enseñanza de lengua extranjera: una articulación posible. In: *ASELE. Actas VI* (1995), p. 359-365. Centro virtual Cervantes. Disponível em: <http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/asele/pdf/06/06_0358.pdf>. Acesso em: 19-08-2014.

SCHRÖDER, Miriam. A transposição de gêneros discursivos para o suporte livro didático. In: *Anais do CELSUL 2008*. Disponível em: <http://www.celsul.org.br/Encontros/08/transposicao_de_generos.pdf>. Acesso em: 18-08-2014.

SOUZA, Rita Rodrigues; ASSIS, Márcia Franco. Da notícia à poesia: um caso de transposição de gêneros textuais no curso técnico integrado em edificações. *Cadernos de Educação, Tecnologia e Sociedade*, vol. 03, n. 1, 2012. Disponível em: <<http://cadernosets.inhumas.ifg.edu.br/index.php/cadernosets/article/viewFile/157/80>>. Acesso em: 18-08-2014.